ATA DA 35ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO, REALIZADA EM SEIS DE SETEMBRO DE DOIS MIL, NA SALA DE REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO VIVA O CENTRO NA RUA LÍBERO BADARÓ 471, 22º ANDAR

## REPRESENTANTES DAS ENTIDADES PRESENTES

- José Eduardo de Assis Lefèvre- Empresa Municipal de Urbanização Coordenador da Comissão Executiva
- 2. Nelson Felipe Kheirallah Associação Comercial de São Paulo repres. suplente
- 3. Rosely Carmona Assobesp repres. suplente
- 4. Marco Antônio Ramos de Almeida Associação Viva o Centro repres. titular
- 5. Eduardo lukimitsu Câmara Municipal de São Paulo repres. suplente
- 6. Linnis Cook Centro Gaspar Garcia repres. titular
- 7. José Magalhães Junior Instituto de Arquitetos do Brasil IAB Representante Titular
- 8. Ivan Metran Whately Instituto de Engenharia repres. titular
- 9. Edison José Alves Antunes Instituto de Engenharia repres. Suplente
- 10. Regina Monteiro Movimento Defenda São Paulo repres. titular
- 11. Newton Massafumi Yamato Movimento Defenda São Paulo repres. suplente
- 12. Eduardo Della Manna SECOVI repres. titular
- 13. Domingos Sinibaldi Sobrinho SEHAB repres. suplente
- 14. Paulo Roberto Castaldelli SEMPLA Representante Suplente
- 15. José Roberto Pinheiro SMC repres. titular
- 16. Tomas Edson B. Fraga Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Região repres. suplente

## TAMBÉM PRESENTES

- Rubens Reis representante da EMURB no Grupo Técnico
- Marilena Fajersztajn representante da EMURB no Grupo Técnico
- Vladir Bartalini Coordenador de Operações Urbanas / EMURB
- Mônica Balestrin Nunes Chefe de Departamento de Comunicações / EMURB
- Joaquim Gabriel Oliveira Machado Neto Diretor de Obras / EMURB
- Genival Reinaldo Padovan Pacheco Diretor Financeiro / EMURB
- Waldo Perseu Augusto Pereira Vice Presidente / EMURB
- O Coordenador da Comissão Executiva e representante da EMURB,  $Arq^{o}$  José Eduardo Lefèvre, iniciou a reunião apresentando os diretores da EMURB presentes. Em seguida, colocou em aprovação a Ata da reunião anterior, que foi aprovada por unanimidade.
- O Coordenador da Comissão Executiva, José Eduardo Lefèvre, fez uma breve introdução à apresentação da intervenção urbanística que a EMURB estava apresentando nesta reunião, para a Praça da Bandeira. Ele esclareceu que a proposta foi estudada em função da obra de drenagem que a EMURB licitou para a Praça da Bandeira e que já foi apresentada no PROCENTRO, onde recebeu parecer favorável. Em seguida, convidou o vice-presidente da EMURB para iniciar a apresentação da proposta.
- O Vice Presidente da EMURB, Engo. Waldo Perseu, explicou aos presentes que o presidente da EMURB o havia encarregado de cuidar de alguns projetos, em especial aqueles ligados ao

PROCENTRO. Desta maneira, ele já estava empenhado na contratação do arq. Paulo Mendes da Rocha para o desenvolvimento do projeto da Praça do Patriarca e na coordenação do projeto da Anhangabaú / Praça da Bandeira, que já previa um projeto de drenagem. Ele afirmou que este projeto teve um encaminhamento inicial confuso, uma vez que houve falhas nos procedimentos da EMURB, que não cabia esclarecer de quem, e colocou a questão de como fazer para este projeto prosseguir. Ele disse que a EMURB decidiu começar tudo de novo, uma vez que há necessidade de uma intervenção para se eliminar o problema de enchente no túnel Vale do Anhangabaú e os estudos técnicos concluíram pela implantação de um piscinão, embora não se tenha decidido exatamente em que lugar. A idéia foi fazer uma proposta de drenagem integrada a uma proposta de revisão do Vale do Anhangabaú, de tal modo que não se façam mais propostas independentes, isto é, projetos de drenagem devem ser acompanhados de propostas de urbanização.

Ele esclareceu que o projeto de urbanização que a EMURB vai apresentar é complexo e não deve ser entendido como uma proposta final e definitiva: esta proposta deve estar intimamente ligada aos aspectos técnicos do problema, em especial à drenagem e que a EMURB fará uma apresentação de uma idéia do que poderia ser feito para a área, de modo que o projeto de drenagem serviria de embasamento para o projeto de urbanização. Ele explicou que são dois projetos a serem desenvolvidos concomitantemente. Para finalizar, ele esclareceu que o Diretor de Obras da EMURB dará maiores explicações do projeto de drenagem e que o Diretor Financeiro esclarecerá sobre os recursos.

O Coordenador da Comissão Executiva e representante da EMURB, Arqº José Eduardo Lefèvre, convidou o Coordenador de Operações Urbanas da EMURB, Arqº Vladir Bartalini, para apresentar a proposta urbanística.

O Coordenador de Operações Urbanas da EMURB, Arqº Vladir Bartalini, iniciou sua apresentação reafirmando que a proposta urbanística nasceu em função da solução de drenagem encontrada para acabar com a inundação do Vale do Anhangabaú e que era convergente com o projeto vencedor do Concurso Nacional de Idéias de um Novo Centro para São Paulo, promovido pelo PROCENTRO e IAB.

Ele afirmou que o Vale do Anhangabaú não se restringe ao espaço contido entre os viadutos e sim prolonga-se da Praça da Bandeira ao Viaduto Santa Ifigênia, englobando a área destinada aos dois reservatórios previstos para a Praça da Bandeira. Ele afirmou que o partido urbanístico desenvolvido pela equipe da EMURB era simples , com a criação de uma esplanada a partir da Câmara Municipal de São Paulo, em direção ao viaduto Santa Ifigênia, a criação de pistas para o tráfego local sobre a laje do Vale do Anhangabaú, a manutenção de terminal de ônibus na Praça da Bandeira e a renovação do paisagismo do Vale do Anhangabaú e Ladeira da Memória. Ele esclareceu que as pistas para o tráfego local foram propostas em muitos dos projetos vencedores do Concurso Nacional de Idéias e que o restabelecimento de tráfego na superfície induzirá a uma nova ocupação no térreo dos edifícios do vale, permitindo uma maior animação ao espaço da laje, hoje comprometido com a dificuldade de acesso. Em relação ao sistema viário expresso, ele esclareceu que o túnel deverá ser prolongado em direção à Av. 23 de Maio e Av. 9 de Julho, reforçando o "Y" de avenidas já identificado por Prestes Maia.

Ele reafirmou que a proposta apresentada era principalmente uma concepção urbanística, que deverá ser melhor estudada: a idéia é a criação de um acesso escalonado da Câmara Municipal à Esplanada no Anhangabaú, a recuperação do espaço antes ocupado pelo Largo do Piques, a integração com a Ladeira da Memória, a retirada do viaduto Stevaux e a criação das vias locais.

O representante da Associação Viva o Centro, Sr. Marco Antônio, indagou se existe altura para o prolongamento do túnel, uma vez que existe a linha de Metrô. O arq. Vladir respondeu que o "Y" enterrado passará sob o túnel do Metrô.

O Vice Presidente da EMURB, Eng<sup>o</sup> Waldo Perseu, esclareceu que a proposta urbanística deve ser entendida como uma amostra do que pode ser feito e que a EMURB não estava solicitando a aprovação do projeto pelas Comissão Executiva. Ele disse que estas idéias devem ser melhor desenvolvidas e que estas obras, em função de seu montante, não seriam pagas pelo PROCENTRO. Afirmou que o desenvolvimento dos dois projetos, urbanístico e drenagem, deve ser concomitante, uma vez que os levantamentos necessários eram comuns e que a EMURB estava solicitando recursos para desenvolver estas idéias, já que os dados necessários estavam no projeto de drenagem. Ele convidou o Diretor de Obras da EMURB, Sr. Joaquim para a apresentação do projeto de drenagem.

O Diretor de Obras da EMURB, Sr. Joaquim Machado Neto, iniciou sua apresentação apontando que a área de estudo tem um subsolo complexo, que implica em complicados remanejamentos de interferência. Em relação ao problema da enchente, ele esclareceu que o vale tem 3 córregos tributários e que seus volumes de água superam a vazão de projeto prevista na canalização do Vale do Anhangabaú e que para a solução deste problema foram estudadas duas alternativas possíveis: a primeira delas era a ampliação das galerias existentes. Esta solução pareceu inconveniente, já que não há espaço para o alargamento e é contrária à orientação dada pelo Plano de Macro Drenagem da Bacia do Alto Tietê que não permite ampliar as vazões do Rio Tamanduateí.

A outra alternativa proposta foi a de reter a água em piscinões e que a principio foram propostos para se localizar sob a Praça da Bandeira e Praça 14 Bis, mas que poderiam ter sua localização alterada em função de todas os problemas envolvidos.

Ele explicou aos presentes que a proposta adotada era a de armazenamento da água em reservatórios enterrados e o esvaziamento ocorreria com o auxílio de bombas, que foi estudado o período de recorrência de cheias de 25anos e que a forma do reservatório poderia ser alterada.

O representante do Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB, Arqº José Magalhães, fez alguns questionamentos à proposta apresentada. Ele esclareceu que já estudou a área pois participou do concurso para o Vale do Anhangabaú, e na proposta que apresentou, ele sugeriu a criação de um lago no Vale do Anhangabaú como um piscinão aberto, porém com volume menor de água já que deveria ser feita a captação do volume maior nas cabeceiras dos córregos e não no ponto de gargalo. Em relação ao prolongamento do túnel, ele acredita que para passar sob o metrô este deverá ser muito profundo e informou que a proposta ganhadora do concurso de idéias sugere cotas intermediarias. Ele ponderou que os vencedores do concurso de idéias devem ser contratados para desenvolver o projeto de urbanização, de forma a participar ativamente do processo. Ele concluiu sua intervenção afirmando que a Comissão Executiva deveria primeiramente decidir sobre estes aspectos antes de se definir sobre a utilização dos recursos da Operação Urbana Centro para o pagamento do projeto.

O Vice Presidente da EMURB, Eng<sup>o</sup> Waldo Perseu, reafirmou que a proposta apresentada não é uma solução definitiva e sim uma sugestão, e que as colocações do representante do IAB poderiam ser contempladas, porém, para subsídio em relação à melhor solução é necessária a realização dos levantamentos da situação existente.

O representante da EMURB e Coordenador da Comissão Executiva, Arqo José Eduardo de Assis Lefèvre, esclareceu que a proposta urbanística apresentada pela EMURB adotou como premissa a solução de drenagem do projeto licitado, isto é, a construção de piscinões em dois pontos: Praça da Bandeira e Praça 14 Bis e que sendo um projeto complexo há a necessidade de envolvimento de diversos profissionais, contando inclusive com a participação dos vencedores do Concurso Nacional de idéias.

O representante do IAB, Arqº José Magalhães, insistiu que a solução a ser adotada para resolver a inundação do Vale poderia vir a ser outra, e questionou a destinação dos recursos da Operação

Urbana para a prospeção desta proposta, sugerindo que o estudo fosse retomado pois poderia-se concluir pela não necessidade de se fazer piscinões.

O representante da Associação Viva o Centro, Sr. Marco Antonio, destacou que consta da ordem do dia a apresentação deste estudo, que inclusive já foi apresentado no PROCENTRO. Naquela apresentação ele falou que não tinha ficado claro que o prolongamento do túnel proposto ficaria sob o Metrô e que o entrelaçamento das avenidas 23 de Maio e 9 de julho estava situado sob o Metrô. Ele salientou que esta obra é complexa e acontecerá no coração da cidade, interferindo na principal ligação norte/sul da cidade, devendo ter custo elevado e que sugeriu que seria equivalente a 5 vezes o custo da obra do Vale, podendo chegar a meio bilhão de dólares. Ele concluiu que talvez uma solução intermediária alternativa poderia ser estudada.

O Arqº Rubens Reis representante da EMURB no Grupo Técnico da Operação Urbana Centro enfatizou que a proposta se baseava na retirada do tráfego de passagem do Vale, prolongando os túneis e deixando a superfície com tráfego local.

O representante do Instituto de Engenharia, Engo Whately, interveio na discussão ponderando que não é hábito de sua entidade a recusa de novas obras, mas que já desenvolveu projetos geométricos para o "Y" das avenidas do Vale do Anhangabaú e disse que há muitas questões técnicas envolvidas, além de questões ambientais sérias, como uma solução para o tratamento da poluição difusa. Ele sugeriu que a Comissão deveria discutir primeiramente um Termo de Referência para uma proposta técnica. Ele salientou que os representantes da Comissão Executiva desempenham uma função pública e indagou da legalidade da aprovação da destinação de recursos para ato já praticado pelo executivo municipal, indagou se o recurso para o lançamento do Edital saiu da administração da Operação Urbana e se existe previsão de verba no orçamento municipal de 2001 para a execução das obras.

O representante da EMURB e coordenador da Comissão Executiva, Arq. José Eduardo Lefèvre, informou que foi encaminhado a todos os representantes uma cópia do escopo dos itens contemplados na licitação que a EMURB fez.

O Diretor de obras da EMURB, Engº Joaquim Gabriel Oliveira Machado Neto, esclareceu que os estudos de minimização do impacto no meio ambiente estão incluídos na proposta.

O Diretor Financeiro da EMURB, Dr. Genival Reinaldo Padovan Pacheco, esclareceu que a solicitação para a EMURB licitar um projeto de drenagem para o Vale do Anhangabaú partiu da Secretaria de Vias Públicas – SVP, com a utilização de recursos da Operação Urbana Anhangabaú e que, por isso, a EMURB reservou recurso da Operação Urbana Centro para o projeto. Ele informou que a Operação Urbana Centro dispõe de R\$12 milhões, sendo que R\$8 milhões encontram-se em S.F. – Secretaria das Finanças e que não foram repassados à EMURB ainda. Ele informou que a EMURB está solicitando o repasse das verbas arrecadadas pelas Operações Urbanas Centro e Faria Lima, para a implantação de obras nestas áreas. Em relação ao orçamento de 2001, ele informou que estão previstos R\$34 milhões para obras de drenagem no Anhangabaú. Ele terminou a intervenção afirmando que a Diretoria da EMURB acha que é inquestionável que os recursos que estão em S.F. – Secretaria de Finanças, oriundos da Operação Urbana Anhangabaú, devem retornar à Operação Urbana Centro, mas que já há recurso na caixa da Operação Urbana Centro para a contratação deste projeto.

O representante do SECOVI, Arq. Della Mana, falou que esta Comissão já havia priorizado a destinação de recurso para a contratação do projeto e obra da Praça do Patriarca e perguntou à EMURB qual seria o valor deste projeto.

O Diretor financeiro da EMURB, Dr. Genival, respondeu que é por volta de R\$1,5 milhão.

A representante do movimento Defenda São Paulo, Arq. Regina Monteiro, enfatizou que já existem prioridades estabelecidas pela Comissão, como a Praça do Patriarca e o Censo da População Moradora em Cortiços da Área Central.

O representante da Associação Comercial, Eng<sup>o</sup> Nelson Kheirallah, relembrou aos presentes que o pedido da EMURB de solicitação de verba da Operação Urbana Centro para o pagamento de projeto de drenagem do Anhangabaú foi vetado na reunião anterior da Comissão Executiva.

O vice-presidente da EMURB, Eng<sup>o</sup> Waldo Perseu, concordou, mas esclareceu que a EMURB está solicitando a reconsideração da decisão anterior.

O representante do Instituto de Engenharia, Eng<sup>o</sup> Ivan Whately, questionou se a licitação feita com a previsão de recursos da Operação Urbana Centro, que foi vetada na reunião da Comissão Executiva, não ficaria, assim, anulada.

A representante do Movimento Defenda São Paulo, arq. Regina Monteiro, exigiu que a EMURB devolva o recurso à Operação Urbana Centro e, em caso contrário, o Movimento Defenda São Paulo entrará com uma ação contra a Diretoria da EMURB.

O representante da EMURB no GT, arq. Rubens Reis, esclareceu que consta da ata de reunião anterior que a EMURB deveria acrescentar um projeto urbanístico à proposta hidráulica e reapresentá-lo à Comissão Executiva, ficando implícita a sua solicitação à EMURB.

O representante do SECOVI, arq. Della Mana, confirmou que o projeto foi reapresentado e que a questão, a partir daí, toma novo rumo.

O representante da EMURB e Coordenador da Comissão Executiva, arq. José Eduardo Lefèvre, ponderou que não é claro que a reapresentação do projeto, agregado de proposta urbanística, implica na revisão da decisão anterior, mas esta situação fica implícita.

O Vice-presidente da EMURB, Engo Waldo Perseu, enfatizou a necessidade da elaboração de levantamentos e a definição de atitudes para não inundar o túnel do Anhangabaú como subsídio à elaboração de um projeto urbanístico na área.

O Diretor Financeiro da EMURB, Dr. Genival Pacheco, reafirmou que no orçamento de 2001 serão colocados recursos para a realização de obras vinculadas às Operações Urbanas Faria Lima e Centro com os recursos já arrecadados, que existem R\$8 milhões na Secretaria de Finanças e que devem ser repassados à Operação Urbana Centro, mas que, mesmo assim, já existe no caixa da O. U. Centro, recursos para o pagamento do projeto, se forem consideradas as entradas previstas. Ele arrematou sua intervenção sugerindo que a Comissão faça um investimento de R\$ 1,9 milhões em um projeto para que a municipalidade possa investir R\$ 34 milhões na área da Operação Urbana Centro.

O representante do Movimento Defenda São Paulo, Arqº Newton Massafumi, questionou sobre o encaminhamento que estava sendo dado ao assunto, uma vez que constava da pauta apenas a apresentação de solução urbanística, e o que estava em discussão era a reconsideração da decisão tomada na reunião anterior.

Ele ponderou que a Comissão Executiva deveria discutir esse assunto tranquilamente, sem a presença da diretoria da EMURB.

O Coordenador da Comissão Executiva e representante da EMURB, Arqº José Eduardo de Assis Lefèvre, sugeriu que após a diretoria da EMURB terminar o esclarecimento quanto ao projeto e aos recursos, a Comissão poderia prosseguir os trabalhos internamente.

O representante da Associação Comercial, Engo Nelson Kheirallah, parabenizou a equipe técnica da EMURB pela proposta apresentada e concordou com a sugestão do Coordenador que após os esclarecimentos, a Comissão Executiva deveria decidir de forma autônoma.

O representante do Sindicato dos Bancários, Sr. Tomás Fraga, sugeriu outro encaminhamento e perguntou aos representantes se, após os esclarecimentos, não concordariam em votar imediatamente sem a necessidade de outra reunião, já que o que estava em pauta era a questão de princípios.

O representante da Associação Viva o Centro, Sr. Marco Antonio, levantou algumas dúvidas em relação aos aspectos jurídicos envolvidos.

Ele quis saber em relação ao aspecto formal da reconsideração do voto, se havia algo previsto no Estatuto, se havia algum impedimento, se haviam regras definidas para tal consideração, e se havia algum cuidado especial a ser tomado em relação aos termos da ata ( reconsideração da decisão tomada? ).

O Coordenador da Comissão Executiva e representante da EMURB, Arqº José Eduardo A. Lefèvre, ponderou que havia quorum expressivo nesta reunião para legitimar qualquer decisão tomada e que havia um fato novo, e muito positivo, a ser analisado que era a existência de R\$ 12 milhões como recurso da Operação Urbana Centro.

O representante da Associação Viva o Centro, Sr. Marco Antonio, indagou se a Comissão poderia deliberar sobre o destino a ser dado a esses recursos e o Diretor Financeiro da Emurb respondeu afirmativamente. A representante do Movimento Defenda São Paulo, Regina Monteiro, indagou se o valor se encontrava disponível na conta vinculada.

O outro representante do Movimento Defenda São Paulo, Arqº Massafumi, sugeriu que a Comissão Executiva poderia deliberar ainda nesta reunião, porém sem a presença dos Diretores da EMURB.

A representante da Associação dos bancos, ARQ<sup>a</sup> Roseli Carmona, pediu esclarecimento à Diretoria da EMURB sobre qual será o encaminhamento que esta dará caso a Comissão delibere contrariamente ao pagamento do projeto, e o Diretor Financeiro respondeu que consultaria o Departamento Jurídico da EMURB para orientar.

O representante do SECOVI, Arqº Della Mana, reafirmou que havia um dado novo a ser considerado, que era a existência de R\$ 12 milhões como recurso disponível na Operação Urbana Centro.

O Diretor Financeiro da EMURB, Sr. Genival Pacheco, reafirmou que o valor disponível na conta é o que consta no relatório.

O representante do Associação Viva o Centro, Sr. Marco Antonio, lembrou aos presentes que há um processo da EMURB no qual consta manifestação da Diretoria daquela Empresa afirmando que os R\$ 8 milhões foram utilizados no ressarcimento da EMURB pelas obras da Passagem Tom Jobim.

O representante da EMURB no Grupo Técnico, Arqº Rubens Reis, apresentou um esclarecimento em relação ao relatório publicado no DOM, no qual consta recursos da ordem de R\$ 1,442 milhões, além da nota sugerida pela representante do Movimento Defenda São Paulo e aprovada pela Comissão Executiva relativa ao acréscimo dos "recursos provenientes da Operação Urbana Anhangabaú – Lei 11. 090/91 – Transferidos à Secretaria Municipal das Finanças no valor de R\$ 8.005.533,36".

O Diretor Financeiro da EMURB, Sr. Genival Pacheco, esclareceu que houve uma mudança na linha de ação adotada pela Diretoria da EMURB, e que agora ela quer que a Secretaria Municipal das Finanças faça o repasse dos recursos das Operações Urbanas à EMURB.

A representante do Movimento Defenda São Paulo indagou qual era a relação entre a contratação do projeto e a execução das obras, e o Diretor Financeiro da EMURB respondeu que era direta, estando a obra de drenagem do Vale do Anhangabaú prevista no orçamento municipal de 2001.

O representante da SEHAB, arq. Domingos Sinibaldi, afirmou sua posição favorável ao pagamento do projeto argumentando que cada prefeito que chega sente falta de projetos em andamento e que, neste caso, já haveria um trabalho a apresentar.

O Coordenador da Comissão Executiva e representante da EMURB, arq. José Eduardo Lefèvre, convidou o vice-presidente da EMURB a fazer algumas considerações finais sobre a proposta que a EMURB havia apresentado.

O vice-presidente da EMURB, Engº Waldo Perseu, falou que a empresa cometeu algumas falhas no processo, pediu desculpas e falou que a EMURB tentava corrigi-las, apresentando a complementação

da proposta. Ele afirmou que a EMURB estava solicitando a reconsideração da decisão tomada pela Comissão Executiva e enfatizou a necessidade de acabar com as enchentes no túnel Anhangabaú, deixando o projeto encaminhado à próxima administração. Ele acredita que algo deve ser feito e que a realização dos levantamentos indicará a proposta mais adequada de drenagem e de urbanização, deixando o projeto consignado para a próxima gestão, uma vez que a anulação desta concorrência atrasará tudo novamente. Ele lembrou aos presentes que a concorrência já foi feita e homologada, restando apenas fazer o contrato com a vencedora e, caso esse processo seja paralisado por esta Comissão, a Diretoria da EMURB decidirá com o seu Departamento Jurídico o encaminhamento que adotará.

O representante do Instituto de Engenharia, arq. Ivan Whately, solicitou um parecer jurídico para orientar a Comissão se a concorrência poderia ser anulada, uma vez que a decisão da Comissão Executiva será posterior à concorrência.

O representante do IAB, arq. Magalhães, questionou se era necessária a realização de novos levantamentos na área, uma vez que estes estudos devem já ter sido feitos na ocasião das obras do Anhangabaú e Metrô. Ele ponderou que os levantamentos que se pretende realizar estão voltados a uma solução específica, que ele questiona se é a mais aconselhável.

A diretoria da EMURB retirou-se da sala, foi feito um breve intervalo, e a sessão foi retornada em seguida.

O coordenador da Comissão e representante da EMURB, Arqº Lefèvre, retomou a reunião solicitando que a Comissão devia primeiramente se manifestar quanto à aceitação da revisão da decisão tomada, considerando o surgimento de 3 fatos novos, a saber:

- a apresentação de uma proposta urbanística;
- a transferência dos recursos de S.F. para a Operação Urbana Centro;
- a decisão da EMURB de recorrer juridicamente, caso esta Comissão negue o pedido de verba.

O representante do Instituto de Engenharia, Engo Ivan Whately, ponderou que a aprovação com a data de hoje para a destinação de recursos para uma licitação que já foi feita, deixa esta Comissão em situação muito frágil, passível de questionamentos posteriores.

O representante do Movimento Defenda São Paulo, Arqo Newton Massafumi, ponderou que caso o departamento jurídico emita parecer autorizando a EMURB a utilizar os recursos sem a autorização da Comissão Executiva, esta Comissão deixará de ser deliberativa para se transformar em Comissão apenas consultiva.

O representante da Associação Comercial, Sr. Nelson, disse que esta Comissão deveria ouvir antes de decidir, os vencedores do Concurso Nacional de Idéias e conhecer os estudos desenvolvidos pelos alunos da Pós- Graduação da FAU para a área, que o Arqº Newton Massafumi mencionou na reunião anterior.

O representante do Sindicado dos Bancários, Sr. Tomás Fraga, sugeriu que a Comissão deveria decidir se votaria nesta sessão ou se eram necessários mais dados. Ele opinou que era favorável que se fizesse a votação imediatamente.

O representante do Instituto de Engenharia,  $Eng^{o}$  Ivan Whately, indagou se a proposta urbanística já havia sido apresentada no PROCENTRO.

- O Coordenador da Comissão e representante da EMURB, Arqo Lefèvre, respondeu afirmativamente.
- O representante do Movimento Defenda São Paulo, Arqo Massafumi, sugeriu, como forma de encaminhamento, que fosse feita mais uma rodada de esclarecimentos, para aprofundar um pouco mais o tema em debate.

A representante do Movimento Defenda São Paulo, Arqo Regina Monteiro, solicitou que o Departamento Jurídico da Emurb emitisse um parecer esclarecendo legalmente a possível aprovação da destinação dos recursos posteriores à licitação.

O representante da Associação Viva o Centro, Sr. Marco Antonio, solicitou orientação jurídica sobre a maneira que a Comissão deve agir para reverter um voto dado.

O representante do Instituto de Engenharia, Engo Ivan, sugeriu que a Comissão Executiva tivesse conhecimento do processo de licitação, mas o representante da SEMPLA, Arqo Paulo Castaldeli, ponderou que o processo licitatório é de responsabilidade da EMURB, não sendo necessária a análise do processo por esta Comissão.

O representante do SECOVI, Arqº Della Mana, reiterou que a Comissão Executiva não deliberou pela contratação deste projeto, portanto não deveria se preocupar com o processo.

O representante da SEHAB, arq. Domingos Sinibaldi, sugeriu que, havendo fatos novos a serem considerados, pode ser rediscutido o voto.

O representante do IAB, arq. Magalhães, opinou que deve haver impedimento jurídico para refazer o voto e enfatizou sua opinião que os levantamentos básicos já existem, não sendo necessário contratar novos.

O Coordenador da Comissão e representante da EMURB, arq. José Eduardo Lefèvre, indagou aos presentes se consideravam que havia elementos para a revisão da decisão tomada. Ele colocou em votação a alternativa da Comissão Executiva negar o pedido de revisão do voto e encerrar a reunião. O representante do Sindicato dos Bancários, Sr. Tomás Fraga, votou favoravelmente e os demais votaram pela possibilidade de revisão do voto. A Comissão deliberou que deve ser encaminhada uma carta à Diretoria da EMURB solicitando o esclarecimento dos seguintes pontos:

- 1) Qual é o valor do recurso disponível da Operação Urbana Centro. A representante do Movimento Defenda São Paulo, arq. Regina Monteiro, solicitou que a informação fosse fornecida pela Secretaria Municipal das Finanças e pela EMURB;
- 2) A legalidade da Comissão Executiva retroagir um voto dado, rever uma decisão já tomada anteriormente;
- 3) A legalidade da Comissão Executiva deliberar agora pela destinação de verba para projeto que já foi licitado anteriormente;
- 4) A Comissão executiva solicita à EMURB esclarecimento sobre o Termo de Referência para a aceitação da proposta de drenagem.

A próxima reunião da Comissão Executiva ficou marcada para o dia 11 de outubro. O representante da SEMPLA, arq. Paulo Castaldeli, sugeriu que se marcasse uma reunião extraordinária para deliberar sobre os dois processos da pauta que não foram discutidos nesta reunião. A reunião extraordinária para a discussão dos demais temas da pauta da 35ª reunião ordinária ficou marcada para o dia 20 de setembro. O coordenador da Comissão e representante da EMURB, arq. Lefèvre, falou que estará em férias nesta data e que a representante suplente da EMURB é a arq. Rita Guimarães, que se encontra em licença maternidade, e que, por isso, a coordenação dessas próximas reuniões deverá ser feita pelo arq. Rubens Reis, representante da EMURB no Grupo Técnico ou pelo Arqº Vladir Bartalini, Coordenador de Operações Urbanas, sendo que a EMURB não terá direito ao voto.

A Chefe do Departamento de Projetos Especiais da EMURB, Mônica B. Nunes, apresentou a Cartilha Eletrônica da Operação Urbana Centro e comunicou aos presentes que ela deverá estar disponível em um *site* da EMURB, a ser viabilizado pela Diretoria da EMURB.

O representante do Sindicato dos Bancários, Sr. Tomás Fraga, comunicou aos presentes que ele também representa a Bancoop, empresa que está tentando comprar potencial construtivo do Hotel Atlântico que tem encontrado dificuldades para a efetivação da transação em função de tramitações burocráticas da EMURB.

O coordenador da Comissão e representante da EMURB , Arqº Lefèvre, esclareceu que não era apenas uma questão de demora em papéis, mas que havia procedimentos mais demorados, pois trata-se de um processo que tramita em diversas diretorias da EMURB.

O representante do SECOVI, Arq<sup>o</sup> Della Mana, sugeriu que a Comissão Executiva poderia encaminhar uma carta à EMURB solicitando urgência na tramitação do processo.

O Coordenador de Operações Urbanas da EMURB, Arq<sup>o</sup> Vladir Bartalini, esclareceu que não se tratava de entraves burocráticos, e sim que os técnicos da EMURB estavam fazendo análises rigorosas de orçamento, que já havia sido enviada carta à Diretoria da EMURB solicitando urgência no tratamento do processo em função da visibilidade que dará para o mecanismo de transferência de potencial construtivo de imóvel histórico da Operação Urbana Centro. Sem mais nada a tratar, o Coordenador encerrou a reunião.

Ata elaborada por arq. Marilena Fajersztajn, representante da EMURB no GT da O. U. Centro em 12 de setembro de 2000.